

# **Patrimônio, preservação e processo de musealização: interfaces necessárias e um caso concreto de aplicação no Museu da Cidade de Parambu**

Autora: Manuelina Maria Duarte Cândido<sup>1</sup>

## **Resumo**

Discutimos as interfaces entre patrimônio, preservação e museus por meio da apresentação de um caso concreto, o processo de implantação do Museu da Cidade de Parambu (CE). Aqui apresentamos um conceito de processo de musealização e também fazemos a aproximação entre as noções de processo de musealização e museu. No caso em tela, a opção metodológica da implantação do museu deu ênfase ao aspecto educativo, realizando na primeira etapa a formulação conceitual, o mapeamento das referências patrimoniais, a mobilização da comunidade e a capacitação em serviço de equipes locais, em uma contundente afirmação de que o museu não estará jamais pronto, porque é processo. Esta experiência, realizada em 2008-2009, ainda não foi devidamente analisada em alguns aspectos que serão aprofundados no presente texto.

## **Palavras-chave:**

Patrimônio, museu integrado, processo de musealização

## **Introdução**

O presente texto pretende discutir um dos eixos temáticos deste evento, Patrimônio e Museus: interfaces necessárias, por meio da apresentação de um caso concreto, o processo de implantação do Museu da Cidade de Parambu (CE). Para tanto, aproximará também a discussão do processo de musealização como museu. Neste caso, a opção metodológica da implantação do museu deu ênfase ao aspecto educativo, realizando na primeira etapa a formulação conceitual, o mapeamento das referências patrimoniais, a mobilização da comunidade e a capacitação em serviço de equipes locais, ao invés de ir direto à criação de uma exposição, em uma contundente afirmação de que o museu não estará jamais pronto, porque é processo. Embora o trabalho já tenha sido realizado há alguns anos (em 2008), consideramos que ainda não foi devidamente analisado em alguns aspectos que serão aprofundados nesta ocasião:

- à luz da discussão sobre patrimônio imaterial, perceber como a preservação do patrimônio pode ser abordada como processo de musealização;

---

<sup>1</sup> Licenciada em História, Especialista em Museologia, Mestre em Arqueologia, Doutora em Museologia – Profa. de Museologia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: manuelin@uol.com.br

- relação entre discussões contemporâneas sobre patrimônio imaterial e o conceito de museu integral (ou integrado) que a Museologia incorporou desde a Mesa-Redonda de Santiago do Chile;
- abordagem do museu como processo e do processo de musealização como museu;
- desafios da delimitação de conceito gerador museológico e diretrizes para políticas de acervo na implantação de um museu em cujo caso concreto foi adotado o conceito de museu integrado.

### **Preservação e musealização: zona de contato**

A origem do processo de implantação de um museu em Parambu, no sertão dos Inhamuns, Ceará, encontra-se em uma demanda oriunda do próprio município, que solicitou a elaboração de um projeto para concorrer ao edital + Museus (2007/ 2008) do então Departamento de Museus e Centros Culturais (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Ministério da Cultura)<sup>2</sup>, que apoiou iniciativas de criação de museus em pequenos municípios sem nenhum museu, estratégia para a ocupação dos vazios museais no território nacional.

Entre o primeiro contato e a formulação do projeto, fizemos ajustes quanto ao teor da proposta, centrada inicialmente em uma coleção particular e que parecia ser delineada a partir de uma visão conservadora de museu, com a pretensão apenas de ocupar com estes objetos uma sala e abrir à visitação. Introduzimos desde o início a idéia de estabelecer um processo de musealização e entramos em acordo sobre a necessidade de trabalhar com a ampliação das noções de museu e de objeto museológico dos proponentes, em um primeiro momento, e de outros habitantes do município, a partir daí.

Concorrendo com todo o Brasil, Parambu teve o projeto único contemplado no estado do Ceará no ano de 2008 e recebeu a 3ª colocação entre os 24 ganhadores. O projeto premiado tinha por finalidade viabilizar a primeira etapa de implantação do Museu da Cidade de Parambu a partir da constituição de um levantamento de acervos já existentes e de referências patrimoniais, dentro de uma perspectiva de processos de musealização baseados na relação entre o patrimônio integrado e intervenção em um território com a participação comunitária. Esta noção de patrimônio integrado remete ao conceito de museu integrado gestado na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), por vezes traduzido como museu integral. A discussão sobre a inadequação do uso do integral que pode remeter a totalidade, algo estranho ao universo necessariamente valorativo e seletivo do patrimônio e dos museus,

---

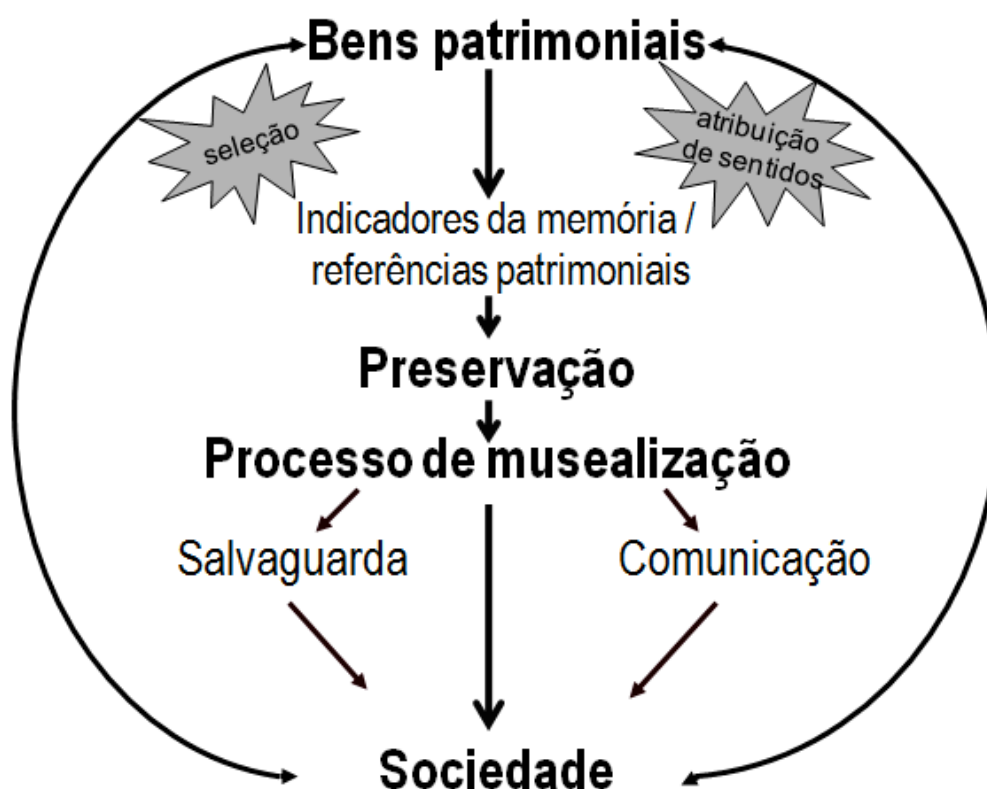
<sup>2</sup> Atual Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM, que ainda mantém chamadas para o edital Mais Museus.

é abordado em diversos autores, entre os quais Duarte Cândido (2003). A partir da compreensão de que é possível musealizar as mais diferentes referências patrimoniais e não apenas coleções de objetos móveis como no passado, ocorre uma diluição de fronteiras entre patrimônio e museu, e entre preservação e musealização.

Consideramos que o processo de musealização ocorre a partir de uma seleção e atribuição de sentidos feita dentro de um universo patrimonial amplo<sup>3</sup>, resultando em um recorte formado por um conjunto de indicadores da memória (referências patrimoniais) tangíveis ou intangíveis, naturais ou artificiais, indistintamente. Feita a seleção, estas referências ingressam em uma cadeia operatória que corresponde ao universo de aplicação da Museologia – museografia. Preservação, portanto, é tomada como equivalente a processo de musealização, e é realizada pela aplicação de uma cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio, como na figura a seguir:

**FIGURA 1: Representação do processo de musealização**

Fonte: DUARTE CÂNDIDO, 2013



<sup>3</sup> Tal concepção é recorrente na literatura museológica há décadas, e apenas reforçada a partir da Convenção do Patrimônio Imaterial de 2003.

No projeto, o Museu da Cidade de Parambu orienta sua missão para a preservação e proteção da experiência histórica, da cultura e da identidade local, contribuindo tanto para a salvaguarda patrimonial quanto para a extroversão do conhecimento produzido sobre a cidade e sobre a ocupação deste território.

De maneira inovadora, o processo de musealização foi iniciado não por um ato inaugural, mas por um diagnóstico museológico do município, etapa 1 da implantação do Museu. Este diagnóstico teve como objetivo identificar as referências patrimoniais da cidade em diferentes categorias (patrimônio material móvel e imóvel, patrimônio imaterial), apontar potencialidades e desafios para a futura instituição analisando características como edificação indicada para sediá-la, recursos humanos disponíveis, adequação do tema à realidade e potencialidades do patrimônio local, estado de conservação dos acervos identificados, entre outros itens, elencando ações em curto, médio e longo prazo necessárias para a implantação do museu. Ele foi a base para a elaboração dos programas e projetos complementares.

Os trabalhos desenvolvidos geraram também o aprofundamento da conceituação do Museu da Cidade de Parambu e a elaboração de documentos básicos (projetos e orçamentos) para as fases seguintes da implantação, que poderiam ocorrer a partir de uma incorporação do projeto do Museu pela gestão municipal e parceiros. Ao final da etapa 1 contávamos com os seguintes documentos capazes de nortear e dimensionar os recursos necessários para as etapas 2 e 3 de implantação do museu:

- Diagnóstico museológico;
- Programação ou plano museológico;
- Modelo de ficha para documentação museológica e catalogação dos itens identificados para o acervo do museu, com indicação de procedimento e/ou recursos necessários para aquisição/ingresso no acervo;
- Laudo de conservação do acervo e plano preliminar de conservação preventiva;
- Projeto de adaptação arquitetônica e de ocupação da edificação indicada para sediar o museu;
- Pré-projeto expográfico para a exposição de longa duração.

A elaboração de tais documentos foi fruto da associação da iniciativa interna à Secretaria de Educação do município e dos recursos obtidos à escuta da população em um seminário que será detalhado a seguir, e às potencialidades de uma equipe interdisciplinar composta por Manuelina Duarte, coordenadora técnica de Museologia; Frederico Barros, restaurador; Ramiro Teles e Denise Sá, arquitetos; André Scarlazzari, museógrafo; Vanéssia



Gomes, pesquisadora e assistente de coordenação; Albetiza Rodrigues e Eliane Amorim, moradoras de cidade e assistentes de Pesquisa; Venuira Costa, idealizadora do projeto e interlocutora da equipe junto ao governo municipal de Parambu.

Como fator positivo e resultado podemos realçar a capacitação em serviço do pessoal do município envolvido com o processo, e a realização de uma série de ações educativo-culturais desenvolvidas no âmbito desses trabalhos, como o seminário citado, a organização de divulgações periódicas para a mídia impressa e radiofônica, entre outras. Tais ações correspondem a uma missão implícita de todo museu como instituição que não se justifica pela preservação como um fim em si mesmo, mas como um canal de comunicação e caminho para instigar reflexões sobre a realidade; além de especialmente neste caso, serem uma prestação de contas necessária à sociedade dos recursos públicos recebidos.

### **Os argumentos de uma escolha**

Muitos são os desejos de memória (CHAGAS, 2003). O que pode fazer de Parambu uma das cidades escolhidas para este investimento do programa + Museus? Alguns argumentos elencados no projeto que sensibilizou os avaliadores:

- Ausência de instituição museológica no município como alerta para a Política Nacional de Museus, que defende um museu para cada município.
- Existência de referências patrimoniais muito significativas e já destacadas na produção cinematográfica devido a sua beleza cênica<sup>4</sup> e outras peculiaridades que atraem olhares externos para sua apreciação.
- Estudos acadêmicos e técnicos sobre os processos de ocupação e de urbanização do sertão dos Inhamuns que indicam a riqueza da experiência histórica e da cultura local, e as possibilidades interpretativas para as memórias dessas trajetórias.
- Existência de um rico patrimônio arqueológico, com diversos sítios pré-históricos e históricos identificados e um potencial ainda por ser investigado para cadastramento de muitos outros.
- Possibilidade do museu constituir uma referência para a população que não possuía ainda acesso ao seu patrimônio muitas vezes mais conhecido fora do município do que nele mesmo (DUARTE CÂNDIDO, 2008).

---

<sup>4</sup> É o caso da localidade de Cococi, com igreja do século XVIII e ruínas que já apareceram em filmes premiados nacional e internacionalmente, como o curta-metragem “Dos Restos e das Solidões”, de Petrus Cariry e o longa-metragem “Lua Cambará” de Rosenberg Cariry.

**FIGURA 2: Parambu – Distrito de Cococi**

Fonte: Acervo pessoal de Manuelina Duarte, 2008



### **A musealização iniciada por um processo público e participativo**

A criação de um museu é comumente associada a um processo que se inicia com a recolha de objetos ou a ocupação de um edifício com uma coleção. Em Parambu tentamos conciliar o desejo dos proponentes com algumas premissas conceituais:

O enfoque na ação educativa e na relação com a comunidade, compreendendo, como Hugues de Varine (2007), que ‘qualquer comunidade é um banco de saberes’ e que as pessoas são os principais ‘recursos’; e a afirmação do patrimônio como substância e especificidade do fazer museológico. Defendemos o diagnóstico museológico como etapa fundamental para apreender as potencialidades da implementação do museu, pois permite conhecer os recursos disponíveis para a ação educativa, científica e preservacionista do futuro museu, além de apontar os desafios que deverão ser enfrentados.

Para fazer deste diagnóstico um processo público e participativo organizamos o **1º Seminário do Projeto Museu da Cidade de Parambu**. Seu objetivo consistia em captar junto à comunidade suas indicações do que seria importante preservar na cidade e quais referências patrimoniais eram significativas, sendo um momento de mapeamento desses saberes e

recursos que existem na população e no território de Parambu. Foram feitos convites dirigidos a pessoas identificadas com discussões anteriores sobre a cultura e o patrimônio da cidade e ampla divulgação em escolas e em programas de rádio para todos que quisessem discutir o projeto do Museu. No seminário enfatizamos a metodologia interdisciplinar do projeto e a abertura para a participação de pessoas locais na equipe, de forma a contribuir para a formação profissional daqueles que levariam adiante as outras etapas da implantação e a gestão do museu quando fosse formalizado como instituição.

**Figura 3: 1º Seminário do Projeto do Museu da Cidade de Parambu**

FONTE: Acervo pessoal de Manuelina Duarte. Foto: Vanéssia Gomes, 2008



**Figura 4: 1º Seminário do Projeto do Museu da Cidade de Parambu**

FONTE: Acervo pessoal de Manuelina Duarte, 2008



O Seminário tinha como objetivo principal além de compartilhar o andamento do projeto e as propostas, fazer uma escuta da população para identificar as referências patrimoniais da cidade e dar a elas um sentido museológico, ou seja, pensar perspectivas para sua gestão, salvaguarda e comunicação. O seminário que inaugurou a ação educativa do museu contou com a presença, ao longo de três dias, de uma média de 50 participantes, entre autoridades, professores, estudantes e outros cidadãos. A seguir apresentaremos alguns aspectos do seminário de três dias que está mais detalhado em Duarte Cândido (2008):

**1º dia: Cultura, patrimônio e museus em Parambu: o que queremos preservar**

Discutimos conceitos de cultura, patrimônio e museus e realizamos uma dinâmica para apreensão junto aos participantes do que eles pretendiam ver preservado em Parambu<sup>5</sup>. Para discussão e ampliação do repertório do grupo, apresentamos museus de diferentes tipologias e portes no Brasil e no exterior, entre eles, o Museu Nacional do Mar (SC), o Museu Municipal de Vila Franca de Xira (Portugal), o Museu do Homem Americano (PI), a Fundação Memorial Casa Grande (CE).

**2º dia: O patrimônio em Parambu: como podemos preservar**

Apresentamos a cadeia operatória museológica de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, com seus desdobramentos: documentação, conservação, expografia e ação educativo-cultural. Foi o momento de conhecer a vasta gama de ações que acontecem nos bastidores dos museus, com participação do restaurador Frederico Barros na apresentação de estudos de caso.

**3º dia: O Museu da Cidade de Parambu: conceitos, metodologia e programas**

Apresentação de experiências com as quais este projeto tem afinidades e possibilidades de diálogo, como o Museu de Arqueologia de Xingó (Brasil), a Vila-Museu e Campo Arqueológico de Mértola e o Ecomuseu do Seixal (Portugal). Visualizando outros processos e métodos fomos esclarecendo para os presentes os alcances do recurso obtido para a etapa 1 de constituição do museu - elaboração dos projetos para as etapas executivas, e trabalhando a ideia de planejamento museológico, uma visão global da instituição ou do processo para execução gradual. Também foi o dia de devolução dos dados coletados na dinâmica inicial pela qual buscamos apreender o que a população de Parambu identifica e valoriza como patrimônio, o que deseja que o museu preserve. As escolhas puderam ser validadas em grupo.

Ficou claro o desejo de memória relativo a uma vasta gama de categorias patrimoniais: bens naturais, imóveis e intangíveis, acervos particulares de objetos e

---

<sup>5</sup> Esta dinâmica resultou em uma parte importante do diagnóstico museológico que fundamentou as escolhas sobre linhas de atuação do museu, como veremos a seguir.

documentos ainda pouco visíveis por sua não incorporação a instituições ou a processos preservacionistas.

Na ocasião a equipe técnica do projeto fez ainda uma visita ao distrito de Cococi, um dos itens recorrentes nas falas do seminário. Em sedes de fazendas do trajeto pudemos registrar possíveis acervos para o museu, como peças de mobília doméstica, louças e outros objetos de uso cotidiano, fotografias, imagens sacras, etc. Cococi possui paisagem e história arrebatadoras, e edificações como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1720-1742) e a sede da fazenda Canaã, excepcionais em relação ao seu território de implantação.

**Figura 5: Igreja de N. Sra. da Conceição, Cococi - Parambu**

FONTE: Acervo pessoal de Manuelina Duarte. Foto: Ramiro Teles, 2008



Como ação de difusão do museu realizamos também, como parte da programação da festa da padroeira do Cococi, Nossa Senhora da Conceição, no dia 08 de dezembro, uma apresentação ao ar livre do curta-metragem “Dos Restos e das Solidões”, de Petrus Cariry, ao lado da igreja do séc. XVIII. Naquele lugar mágico, encravado na vastidão sertaneja e no meio da caatinga, muitos ainda não tinham visto o filme premiado internacionalmente, em que a personagem principal é Cococi e seus poucos remanescentes, que estão em todas as memórias, mas são visitados apenas um vez por ano. Entendemos que um desafio para o museu seria essa aproximação, e mostrar que patrimônio e memória não são elementos de excepcionalidade e de contato rarefeito, mas estão no dia-a-dia, fazem parte da vida cotidiana.



## **Mapear desejos de memória como parte do processo de musealização**

No seminário, para registrar os desejos de memória das pessoas da cidade, distribuímos cartelas onde os presentes escreveram o que consideravam mais importante em diferentes categorias de patrimônio<sup>6</sup>, ideias estas que foram organizadas em uma tabela onde aproximamos idéias semelhantes e recorrentes. Esta tabulação foi apresentada e validada com os presentes no último dia do seminário. Desta forma, concluímos conjuntamente que as referências patrimoniais mais significativas ou mais recorrentes na sua manifestação naquela ocasião eram: os sítios arqueológicos, o distrito do Cococi como um todo (incluindo edificações, festa da padroeira, paisagem e saberes remanescentes), as cavernas e seus registros rupestres, objetos antigos ligados ao cotidiano sertanejo, crenças e tradições populares. Ou seja, estava implícita a idéia de patrimônio integrado, muito cara aos processos de musealização estabelecidos especialmente a partir da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, em 1972, mas diametralmente oposta à idéia inicial de quando os proponentes contactaram pela primeira vez nossa coordenação.

**Figura 6: Vaqueiros de Parambu**

FONTE: Acervo de Manuelina Duarte. Foto: Ramiro Teles, 2008.



Com estas informações, passamos a delinear a idéia do museu, chegando a uma proposta que desse conta da longa duração na ocupação desta área do sertão e trabalhasse

---

<sup>6</sup> Estas categorias, patrimônio natural, material móvel e imóvel e imaterial, são completamente discutíveis no que tange à sua indissociabilidade. São usadas apenas para fins didáticos e foram mencionadas no seminário como uma maneira de demonstrar que os museus não estão mais voltados apenas para a preservação de patrimônio material móvel, como usual.

com o desejo de preservação da herança cultural em longo termo, costurando as referências patrimoniais mais recorrentes na fala das pessoas. Neste sentido, o Museu ganhou o seguinte conceito gerador: **Museu de Parambu - rotas e marcas do homem no sertão dos Inhamuns**.

A proposta foi tecer relações entre passado, presente e futuro na ocupação da área onde hoje se situa Parambu. Desta forma, quando falamos de rotas, estávamos nos referindo a caminhos da ocupação pré-histórica; rios; estradas de boiadas; estradas e rodovias de hoje; a ferrovia e as novas rotas que virão com a mineração do ferro. Quando falamos de marcas, tínhamos em vista registros materiais destas ocupações pretéritas, presentes e vindouras como: pinturas rupestres; acervos arqueológicos; igrejas; ruínas; cemitérios; paisagem modificada; acervos históricos; o próprio museu como marca constituída hoje para as gerações futuras.

Desde o primeiro momento, pautamos este projeto por uma abordagem integrada do patrimônio cultural e buscamos compreendê-lo como esteio tanto para interpretações do tempo pretérito e do presente como para proposições. Em outras palavras, pretendemos pensar um museu que pusesse em diálogo passado, presente e futuro, considerando as longas durações tanto quanto as rupturas e remetendo a possibilidades de reflexão crítica sobre nossa própria efemeridade e o porvir. Para tanto, entendemos como Varine que

(...) tudo o que existe com duas ou três dimensões, sobre o território ou no seio da comunidade, pode ser utilizado para a educação popular, para a observação, o conhecimento do meio, a análise, a aprendizagem, o consumo, o controle da técnica, a identidade, o conhecimento do passado. A sua principal qualidade é ser uma realidade tangível que multiplica a sua virtude pedagógica. (VARINE, 2007)

O conceito gerador museológico e a missão institucional foram aprofundados em discussões e no processo de mapeamento e documentação das referências patrimoniais ligadas ao território de Parambu, tendo em vista a longa duração e as rupturas e permanências que constituem as memórias do lugar. Eles foram indicados mais precisamente no programa museológico, resultado da etapa da implantação. Com base nas demandas populares mapeadas no seminário, ficou definido como indicativo de enfoque temático do museu a integração de referências patrimoniais históricas e arqueológicas da ocupação do território dos Inhamuns, em uma perspectiva de longa duração.

A definição do conceito gerador museológico e da missão do museu são fundamentais para chegar a um ponto crucial do planejamento e gestão dos museus que é a política de acervos. Sua ausência contribui para a entrada indiscriminada de bens naquilo que é considerado acervo, e isto independe de ser uma coleção nos termos mais tradicionais, desterritorializada e incorporada a uma instituição ou um conjunto de referências sobre as

quais o museu vai se debruçar em seu trabalho de preservação. Na impossibilidade de a tudo preservar, é necessário fazer seleções e os museus e seus responsáveis ainda têm muitos pudores ao lidar com as exclusões que são inerentes a elas. Se por um lado museus ditos tradicionais têm um tabu em torno da questão que impede a maioria deles de pensar e explicitar em documentos seus critérios de seleção e exclusão, ou seja, suas políticas de aquisição e descarte de acervos, a virada de grande parte dos profissionais da área para reflexões que escapam aos problemas dos museus tradicionais deixaram um vácuo, um ponto cego no que tange a políticas de acervo. É um tema muito pouco explorado.

O dilema acima precisa ser enfrentado corajosamente, pois

(...) é através da aquisição que o museu cumpre sua função. Não importa o tipo de museu – até mesmo um ecomuseu terá de fazer uma seleção e “incorporar” algo que pode ser chamado de “tempo e espaço musealizados” (BITTENCOURT, 2013, p. 55)

O mesmo autor alerta ainda:

Mas o fato é que, não importa o tamanho, os museus pesam nos orçamentos públicos. Isto faz pensar que a identificação e recolhimento de itens deve realmente merecer grande atenção, visto que a multiplicação de coleções de artefatos mantidos em reservas técnicas significa a multiplicação de custos: tratamento técnico, conservação, comunicação. (idem, p. 58)

Portanto, reiteramos aqui uma preocupação recorrente em nossos textos recentes que é a questão da falta de planejamento dos museus, do crescimento aleatório de seus acervos e, conseqüentemente, aprofundamento das clivagens entre custo de manutenção e capacidade de realização da função social de nossas instituições.

## **Considerações finais**

Infelizmente desafios de ordem prática se interpuseram à continuidade do projeto, especialmente por conta da gestão de recursos pela prefeitura ter afetado o pagamento de etapas do trabalho já realizadas pela equipe, que entregou relatórios e prestações de contas ao IPHAN no início de 2009, informando a impossibilidade de prosseguir.

Porém, exatamente pelo caráter que o projeto do museu tomou, de um processo de musealização, consideramos que o fato de nossa participação não ter se encerrado com uma inauguração de um museu não invalida o fato de que o processo foi deflagrado. E ainda que ele não prosseguisse ou ganhasse outros contornos e outros atores, o compartilhamento de experiências e o efeito multiplicador das ações de mapeamento do patrimônio junto com a população, bem como da formação em serviço de algumas pessoas locais, teve seu papel. O trabalho continua gerando reflexões, como este texto. Esperamos com ele não apenas



partilhar uma metodologia como contribuir para a discussão sobre possibilidades de preservação do patrimônio cultural integrado por meio de processos de musealização.

No formato proposto, nosso trabalho não chegou até a fase de institucionalização de um museu. O Museu de Parambu que existe hoje não possui relação direta como o trabalho aqui relatado e parece ter como base outras premissas, que não as defendidas aqui, como preservação integrada das diferentes vertentes patrimoniais e construção coletiva do processo. Entretanto, com base nas mesmas premissas, podemos afirmar que construímos um processo de musealização denso e participativo, que não foi pontuado pela institucionalização de um museu municipal porque as forças do poder local permaneceram interessadas em um modelo de musealização mais imediatista, centrado no produto e não nos processos. Ainda assim, a primeira etapa do trabalho caminhou a contento, envolvendo inúmeros sujeitos, utilizando metodologias participativas e comunicando-se com diferentes segmentos da sociedade seja pelo rádio, por visitas a escolas e comunidades rurais, realização de seminário, entre outras estratégias.

Podemos concluir que as disputas no campo da memória, extremamente imbricadas em relações de poder, direcionam e condicionam o resultado (produto-museu), mas não impedem que o processo de musealização ocorra de maneira a trazer para os sujeitos envolvidos grande amadurecimento sobre as questões de patrimônio, identidades e memórias. Para nós da área técnica, o processo de musealização é também uma grande oportunidade de amadurecimento sobre potencialidades e limitações envolvidas na gestão do patrimônio.

## Referências

BITTENCOURT, José Neves. “Em torno da serventia atual dos museus: algumas reflexões sobre políticas de aquisição”. In: **Revista ventilando acervos**, v.1, 2013. p. 43-62.

CHAGAS, Mário. **Imaginação museal: museu, memória e poder** em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. (Tese de Doutorado)

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Projeto Museu da Cidade de Parambu** (etapa 1). Projeto elaborado a pedido da Prefeitura Municipal de Parambu para apresentação ao Edital Mais Museus (DEMU/IPHAN/MinC) em 2008, aprovado em 3º lugar nacional. Fortaleza: 2008. (manuscrito não-publicado)

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. "Projeto Museu da Cidade de Parambu: implantação de um processo". In: **Patrimônio. Lazer & Turismo** (UNISANTOS), v. 2, p. 1-16, 2008. Disponível online em

[http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Artigo1\\_AbrMaiJun08.pdf](http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Artigo1_AbrMaiJun08.pdf)

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro**. Lisboa: ULHT, 2003. (Cadernos de Sociomuseologia, 21)

VARINE, Hugues de. **Patrimônio e educação popular**. In: O Direito de Aprender. [http://www.direitodeaprender.com.pt/revista02\\_02.htm](http://www.direitodeaprender.com.pt/revista02_02.htm), acesso em 29/04/2007

Referência para citação:

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. "Patrimônio, preservação e processo de musealização: interfaces necessárias e um caso concreto de aplicação no Museu da Cidade de Parambu". In: **Anais do Evento – 7º SIMP Seminário Internacional em Memória e Patrimônio**. Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2014. p. 34-61.